



Telessaúde
UFSC



apresentam

CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA PESSOAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS

Anna Carolina Ribeiro Lopes Rodrigues
Enfermeira especialista em Saúde da Família

Consulta de Enfermagem

A consulta de enfermagem é uma atividade assistencial, sistematizada, privativa do profissional enfermeiro. Nela são elencados fatores que interferem na saúde do indivíduo, identificadas doenças, realizados diagnósticos de enfermagem e realizado o planejamento do cuidado integral.

Consulta de Enfermagem

Realizar consulta de enfermagem é um direito do profissional enfermeiro, assegurado pela Lei 7.498/86, art. 11, inciso I, alínea “i”, pelo Decreto 94.406/87, art. 8º, inciso I, alínea “e”, pelo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, e normatizada pela Resolução Cofen 358/2009.

Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986

Art. 11. O Enfermeiro exerce todas as atividades de enfermagem, cabendo-lhe:

I - **privativamente:**

- Direção do órgão de enfermagem integrante da estrutura básica da instituição de saúde, pública e privada, e chefia de serviço e de unidade de enfermagem;
- Organização e direção dos serviços de enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços;
- Planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de enfermagem;
- Consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre matéria de enfermagem;
- Consulta de Enfermagem;
- Prescrição da assistência de enfermagem;
- Cuidados diretos de enfermagem a pacientes graves com risco de vida;
- Cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas;

Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986

Art. 11. O Enfermeiro exerce todas as atividades de enfermagem, cabendo-lhe:

II - como integrante da equipe de saúde:

- Participação no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde;
- Participação na elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde;
- Prescrição de medicamentos estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde;
- Participação em projetos de construção ou reforma de unidades de internação;
- Prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar e de doenças transmissíveis em geral;
- Prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causados à clientela durante a assistência de enfermagem;
- Assistência de enfermagem à gestante, parturiente e puérpera;
- Acompanhamento da evolução e do trabalho de parto;
- Execução do parto sem distocia;
- Educação visando à melhoria de saúde da população.

Condições Crônicas

Indivíduos portadores de condições crônicas de saúde se beneficiam da consulta de enfermagem para além das dimensões de recuperação ou reabilitação; por meio de ações de vigilância/coordenação do cuidado, é possível atuar em frentes de promoção da saúde e qualidade de vida bem como na prevenção do agravamento das condições já existentes.

Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)

- De alta prevalência, representam um grande desafio para as equipes de saúde, pois são importantes causas de internações, invalidez e mortes.
- Têm estreita relação com fatores ligados às condições de vida: tabagismo, consumo de álcool, alimentação não saudável, inatividade física e má adesão ao regime terapêutico.

Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)



- Doenças cardiovasculares;
- Cânceres;
- Diabetes;
- Doenças respiratórias crônicas;

Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)



gov.br CORONAVÍRUS (COVID-19) ACESSO À INFORMAÇÃO PARTICIPE LEGISLAÇÃO ÓRGÃOS DO GOVERNO

MINSAÚDE - Linhas de Cuidado

Portal > Todas Linhas

Confira todas as Linhas de Cuidados

- Acidente Vascular Cerebral (AVC) no Adulto
- Asma
- Depressão no adulto
- Diabetes Mellitus tipo 2 (Primeira Versão)
- Doença Renal Crônica (DRC) em Adultos
- Dor Torácica
- Hepatites Virais
- Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) no Adulto
- HIV / Aids no adulto
- Obesidade no adulto
- Pessoas com Demência
- Puericultura e Hebicultura
- Tabagismo
- Transtornos de Ansiedade no adulto
- Transtornos por uso de álcool no adulto
- Transtorno do Espectro Autista (TEA) na criança
- Síndrome de infecção congênita pelo vírus Zika (SCZ)

Acompanhe! Além das Linhas disponíveis acima, outras Linhas de Cuidado serão lançadas aos poucos pela plataforma.



DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS



SEXO

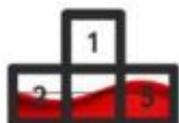
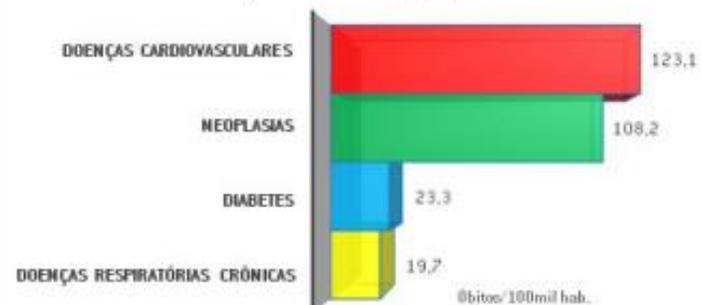


56%
44%
dos óbitos*



SUS
1,8
MILHÕES DE
INTERNAÇÕES*

Mortalidade prematura grupos de causas*



IMPACTO

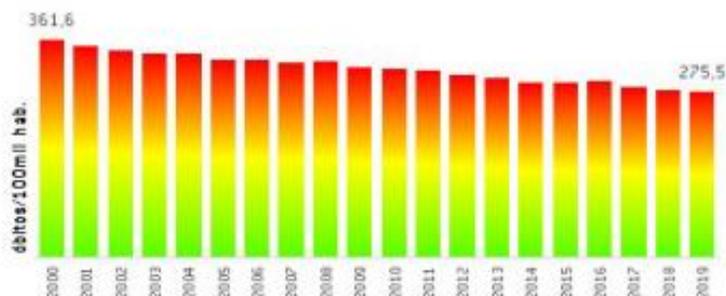
1^a
CAUSA DE ÓBITO
DE 30 A 69 ANOS*



8,8
BILHÕES GASTOS
COM INTERNAÇÕES*



MORTALIDADE
PREMATURA



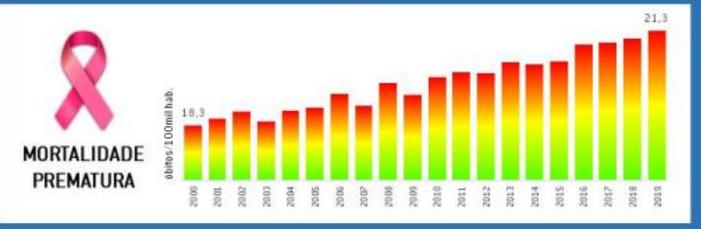
Mortalidade
prematu^ra*



Fonte: Óbitos – Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/SVS/MS), População residente – Estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde/SVS/DASNT/Cgiae. Gastos e Internações – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS).

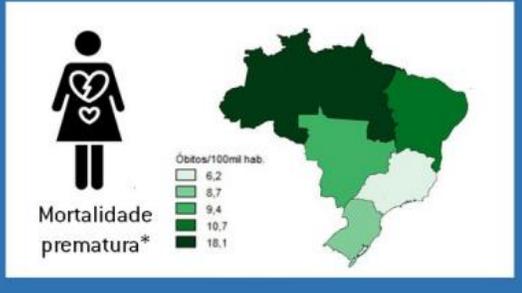
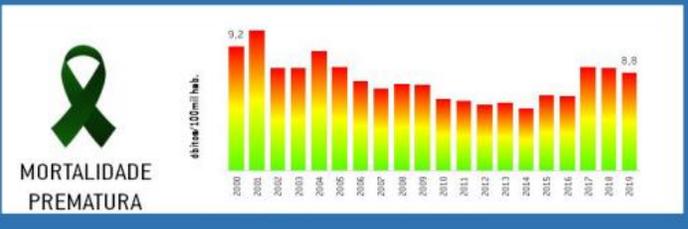
*Em 2019.

CÂNCER DE MAMA



Fonte: Óbitos – Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/SVS/MS), População residente – Estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde/SVS/DASNT/Cgiae. Gastos e Internações – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS).
*Em 2019.

CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

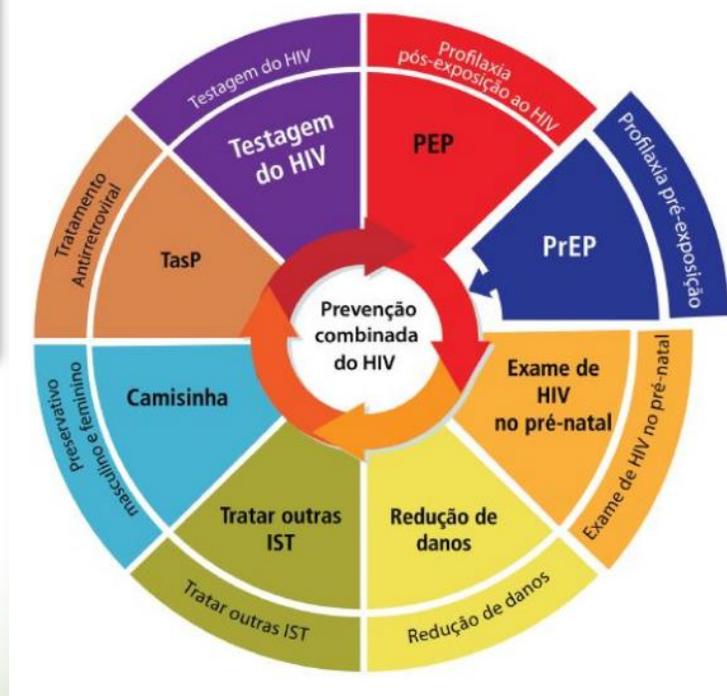


Fonte: Óbitos – Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/SVS/MS), População residente – Estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde/SVS/DASNT/Cgiae. Gastos e Internações – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS).
*Em 2019.

Doenças Crônicas Transmissíveis (DCT)

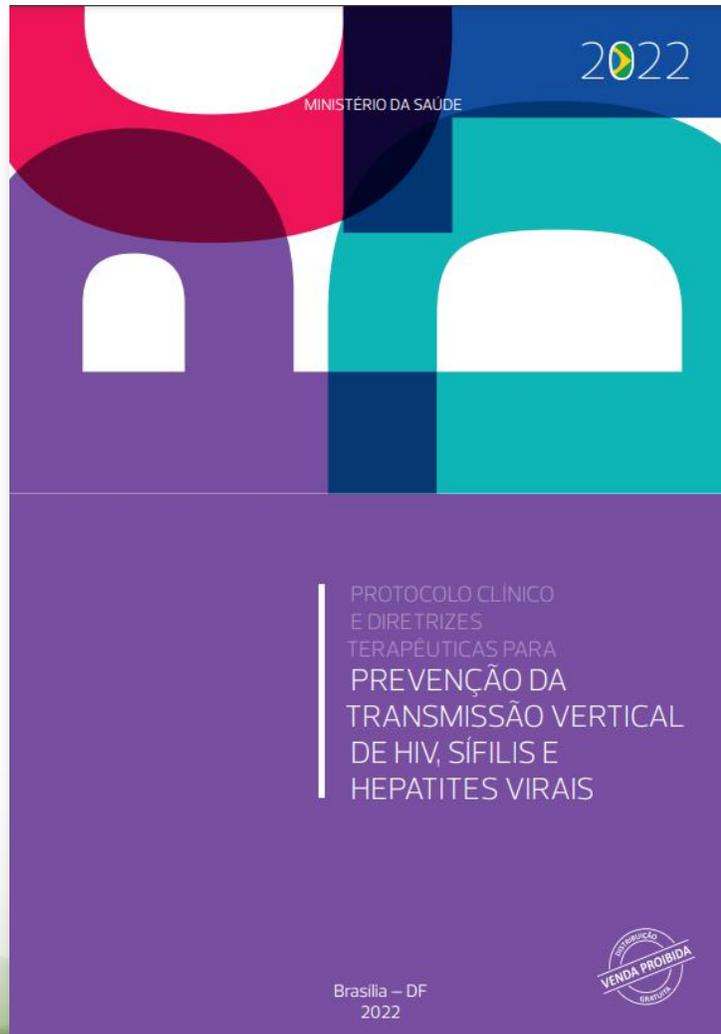
- Muitas pessoas podem ser portadoras, mas estão subdiagnosticadas ou em fases pré clínicas da doença.
- Nestes caso, o enfermeiro costuma estar à frente de ações individuais e coletivas nos programas nacionais de rastreamento, em diferentes contextos de vida, e utilizando a estratégia da abordagem oportunística.
- Ainda é um dos principais responsáveis pelo diagnóstico e quebra da cadeia de transmissão.
- Isso e muito mais na **CONSULTA DE ENFERMAGEM.**

Doenças Crônicas Transmissíveis (DCT)



- Infecções causadas pelo HIV (vírus da imunodeficiência humana) - transmissão sexual, parenteral e vertical;
- Infecções causadas pelos vírus das hepatites B ou C: frequentemente se tornam crônicas - - transmissão sexual, parenteral e vertical;

Doenças Crônicas Transmissíveis (DCT)



Os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) são documentos oficiais do Sistema Único de Saúde (SUS) para estabelecer os critérios para o diagnóstico de uma doença ou agravo à saúde, o tratamento preconizado, com os medicamentos e posologias recomendadas e o acompanhamento e verificação dos resultados terapêuticos a serem seguidos pelos gestores do SUS.

Estrutura da consulta de Enfermagem

ETAPA	SOAP	PROCESSO DE ENFERMAGEM
S – Subjetivo	Informações colhidas na entrevista sobre o motivo da consulta/problema/necessidade	Histórico de enfermagem (entrevista)
O –Objetivo	Dados do exame físico, exames complementares laboratoriais	Histórico de enfermagem (exame físico)
A – Avaliação	Avaliação dos problemas – utilização de um sistema de classificação	Diagnóstico de enfermagem Planejamento de enfermagem Avaliação de enfermagem
P – Plano	Plano de cuidados/ condutas	Implementação / Intervenções de enfermagem

Quadro integralmente baseado no Protocolo de Enfermagem Vol 1, disponível em: [Protocolos de Enfermagem](#)

Pontos chave na consulta de Enfermagem - EXEMPLOS

CONDIÇÃO	ETAPA	SUGESTÃO PARA EVOLUÇÃO
População em geral - ABORDAGEM OPORTUNÍSTICA	S	Queixas (motivação pela qual a pessoa buscou o serviço) comorbidades Terapêutica em uso Hábitos de vida
	O	Sinais Vitais Antropometria Exame físico com destaque para queixa
	A	Diagnósticos baseados nas 02 etapas anteriores (NANDA, CIPE, CID, CIAP)
	P	Plano de cuidados/ condutas voltados à queixa principal e...

SUGESTÃO DE ABORDAGENS:

- Verificação de PA (rastreamento de HAS)
- Cálculo de Risco Cardiovascular ([Calculadora de RCV para pessoas de anos ou mais](#))
- Oferta de testagem sorológica com aconselhamento pré e pós testagem
- Oferta de exames de rastreamento de câncer (mama e colo uterino, conforme critérios)
- Cessaçao do tabagismo e etilismo
- Encaminhamentos para equipe multiprofissional mediante necessidade

CONDIÇÃO	ETAPA	SUGESTÃO PARA EVOLUÇÃO
Pessoas Hipertensas	S	<p>Queixas (atenção para eventos adversos ou sintomas de piora do quadro de base):</p> <p>Esquema medicamentoso em uso:</p> <p>Passagem por internação ou serviço de pronto atendimento em função de crise hipertensiva ou condição cardiovascular desde a última consulta:</p> <p>Alimentação:</p> <p>Atividade Física:</p> <p>Tabagismo:</p> <p>Etilismo:</p>
	O	<p>Sinais Vitais</p> <p>Antropometria</p> <p>Exame físico com destaque nas ausculta cardíaca e pulmonar</p> <p>Achados clínicos relevantes</p>
	A	<p>HAS em acompanhamento + diagnósticos baseados nas 02 etapas anteriores (NANDA, CIPE, CID, CIAP)</p>
	P	<p>Plano de cuidados/ condutas voltados à adesão medicamentosa, abordagem ao estilo de vida, realização de exames periódicos de acompanhamento, levantamento de eventos adversos, imunizações da rotina e próximo retorno programático.</p> <p>Se em seu município houver protocolos: renovação de receitas e solicitação de exames com base na versão vigente.</p> <p>Encaminhamentos.</p>

CONDIÇÃO	ETAPA	SUGESTÃO PARA EVOLUÇÃO
Pessoas Diabéticas	S	<p>Queixas (atenção para eventos adversos ou sintomas de piora do quadro de base, oscilações glicêmicas importantes):</p> <p>Esquema medicamentoso em uso:</p> <p>Passagem por internação ou serviço de pronto atendimento em função de hipo/hiperglicemia ou condição renocardiocirculatória desde a última consulta:</p> <p>Alimentação:</p> <p>Atividade Física:</p> <p>Tabagismo:</p> <p>Etilismo:</p>
	O	<p>Sinais Vitais</p> <p>Antropometria</p> <p>Exame físico com destaque para avaliação de complicações relacionadas com lesões em órgão alvo, principalmente nas condições do pé e circulação</p> <p>Achados clínicos relevantes</p>
	A	DM em acompanhamento + diagnósticos baseados nas 02 etapas anteriores (NANDA, CIPE, CID, CIAP)
	P	<p>Plano de cuidados/ condutas voltados à adesão medicamentos, abordagem ao estilo de vida, realização de exames periódicos de acompanhamento, levantamento de eventos adversos, imunizações da rotina e próximo retorno programático.</p> <p>Se no município houver protocolos: renovação de receitas e solicitação de exames com base na versão vigente. Encaminhamentos.</p>

CONDIÇÃO	ETAPA	SUGESTÃO PARA EVOLUÇÃO
Pessoas vivendo com o HIV	S	<p>Queixas (avaliar tosse, emagrecimento, alterações na pele e fâneros, alterações comportamentais/cognitivas)</p> <p>Esquema de TARV em uso:</p> <p>Parceria sexual: (única, múltipla, fixa, eventual, em Prep...)</p> <p>Contracepção:</p>
	O	<p>Data e valor da última CV:</p> <p>Data e valor do último CD4:</p> <p>Data de realização dos últimos labs de rotina + resultados:</p> <p>Data de realização das últimas sorologias (sífilis, HCV, HBSAG) + resultados:</p> <p>Data de realização do último citopatológico (se pessoa com útero)+ resultado:</p> <p>Anti HBS reagente?</p> <p>Anti HAV IgG reagente?</p> <p>Exame físico céfalo caudal, atenção para lesões de pele e mucosas</p> <p>Sinais Vitais</p> <p>Antropometria</p>
	A	<p>PVHIV em acompanhamento + diagnósticos baseados nas 02 etapas anteriores (NANDA, CIPE, CID, CIAP)</p>
	P	<p>Plano de cuidados/ condutas voltados à adesão medicamentosa, abordagem de parcerias, realização de exames periódicos de acompanhamento, levantamento de eventos adversos, imunizações faltantes do calendário geral e específico e retorno conforme rotina (Se em condições estáveis, semestralmente. Se pessoa com útero, citopatológico uterino conforme CV).</p> <p>Encaminhamentos.</p>

Não se esqueça:

- Emita relatórios;
- Tenha listagens atualizadas;
- Faça busca ativa;
- Co-responsabilize o usuário;
- Registre;
- Cobre do gestor condições para manter a vigilância do território;

Referências

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. 224 p. : il. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_hiv_sifilis_hepatites.pdf
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. 118 p. : il. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf/
- FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Saúde. PROTOCOLO DE ENFERMAGEM VOLUME 1 - Hipertensão, Diabetes e outros fatores associados a doenças cardiovasculares. Florianópolis, 2015. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/PDF/PROTOCOLO%201%20SMS%20ATUALIZADO.pdf>
- PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei nº 7498, Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências.. LEI No 7.498, DE 25 DE JUNHO DE 1986.. Brasília, 25 jun. 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm#:~:text=Art.,%C3%A1rea%20onde%20ocorre%20o%20exerc%C3%ADcio.. Acesso em: 11 set. 2022.

Muito obrigada!

Anna Carolina R. L. Rodrigues

E-mail: annafloripa@gmail.com

Fone: (48) 999745509

Perguntas e respostas